

**SISTEMA FAEP**



**Mala Direta  
Postal**

9912271704-DR/PR

**SENAR**

**CORREIOS**

# BOLETIM

**INFORMATIVO**

**A revista do Sistema**

Ano XXVIII nº 1277 - 29/09/2014 a 05/10/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



**BETO ALBUQUERQUE**

# RESPOSTAS AO AGRONEGÓCIO

**PROAGRO**

Direitos  
desrespeitados

**HISTÓRIA**

A compra do  
Acre e do Alasca

**GENÉTICA**

Excelência  
em suínos

# Aos Leitores



Em entrevista ao “Bom Dia Brasil” da Rede Globo (25.09) a candidata à presidência Marina Silva (PSB) afirmou que o problema maior do agronegócio brasileiro “é a falta de infraestrutura, de hidrovias, de ferrovias, de termos estradas adequadas para o transporte, armazenagem e portos”.

De fato, mas o agronegócio também enfrenta outros problemas, entre eles a falta de uma Política Agrícola perene que defina as regras do jogo.

Ao apontar gargalos que atingem não apenas o agronegócio, mas todas as atividades produtivas do país, Marina demonstra sua reavaliação de pontos de vista principalmente sobre temas agropecuários.

O histórico de manifestações de Marina vinha deixando os produtores rurais com a pulga atrás da orelha, mas além dessa entrevista, outra demonstração clara foi a presença do seu vice, Beto Albuquerque, em Curitiba, no dia 23.

Num encontro mantido com lideranças do agronegócio e de outros setores econômicos paranaenses, ele foi questionado pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, sobre vários pontos do programa dele e de Marina à presidência da República. Objetivo e claro, respondeu a todos eles. O que ele disse e muito mais estão nas páginas da matéria de capa desta edição, a partir da pg. 5.

## Índice

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| Concurso Agrinho .....            | 03 |
| Eleições / Beto Albuquerque ..... | 05 |
| Viagem Técnica .....              | 10 |
| Proagro .....                     | 12 |
| Opinião / J. Pastore .....        | 14 |
| História / Acre-Alasca .....      | 16 |
| Globo Rural .....                 | 18 |
| Genética Suína .....              | 20 |
| Nota/Fundepec .....               | 25 |
| Preço da Terra .....              | 26 |
| Acontecendo .....                 | 27 |
| Eventos Sindicais .....           | 28 |
| Via Rápida .....                  | 30 |

Fotos: Fernando Santos, Milton Dória, Globo Rural, Divulgação e Arquivo FAEP

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei | **Ilustração:** Icaro Freitas

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

# Agrinho/2014 na reta final

Serão 348 prêmios entre tablets, notebooks, kits multimídia e carros 0 km



A comissão de avaliação do Concurso Agrinho 2014 já concluiu a classificação da etapa regional das categorias: Município Agrinho; Escola Agrinho e Experiência Pedagógica. Os resultados estão publicados no site do programa ([www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br)) e estão nas tabelas nas páginas seguintes.

Na categoria Experiência Pedagógica – Rede Pública a segunda fase do processo de seleção será realizada entre os dias 14 e 15 de outubro de 2014, das 9h às 18h, na sede do SENAR-PR, em Curitiba. Foram selecionados 22 projetos e cada professor selecionado receberá um tablet.

A segunda etapa do concurso consiste na apresentação em 15 minutos pelo professor do seu projeto para a comissão composta por convidados e parceiros do Programa. Após a apresentação o participante responderá, por 10 minutos, perguntas da banca. Ao todo serão avaliados 22 projetos classificados na etapa regional. Serão escolhidos quatro projetos vencedores nessa categoria. Cada um deles receberá um carro zero km.

Na categoria Experiência Pedagógica – Rede Particular foram selecionados cinco trabalhos em todo o Estado. Cada professor

classificado receberá um tablet. O vencedor, após a segunda fase (defesa em banca), entre os cinco também receberá um carro zero km.

Na primeira fase da categoria Escola Agrinho – Rede Pública foram pré-selecionados 11 relatos e cada relator e o diretor dessa categoria também receberão um tablet. Entre os finalistas da categoria serão escolhidos três vencedores e, da mesma forma, a escola e o relator receberão um notebook.

Na mesma categoria será escolhido um único vencedor em todo o Paraná da Rede Particular. Tanto o relator como a escola vencedora receberá um notebook cada.

Na categoria Município Agrinho – Rede Pública foram selecionados nove trabalhos, pois duas regionais do SENAR-PR não enviaram trabalhos nesta categoria. Os prêmios para os vencedores da etapa regional serão: para a autoridade educacional do município um tablet e para o município um notebook.

A banca também está avaliando os trabalhos dos alunos – redações e desenhos – nas duas categorias Rede Pública e Rede Particular. O evento de premiação do Concurso Agrinho 2014 acontecerá esse ano no Expo Trade Pinhais, no dia 10 de novembro.

## CONCURSO AGRINHO 2014 - TRABALHOS PREMIADOS

## MUNICÍPIO AGRINHO

| Colocação Regional | Regional          | Município              | Responsável pelo relato           |
|--------------------|-------------------|------------------------|-----------------------------------|
| 1º                 | Curitiba          | Campina Grande do Sul  | Marcia Regina Vicente de Paula    |
| 1º                 | Ponta Grossa      | Castro                 | Luciane Aparecida da Silva Farias |
| 1º                 | Irati             | Bituruna               | Silmara de Paula Castilho         |
| 1º                 | Guarapuava        | Santa Maria do Oeste   | Levi de Lima Colaco               |
| 1º                 | Pato Branco       | São João               | Monica Casagrande                 |
| 0                  | Francisco Beltrão | Não recebemos trabalho |                                   |
| 0                  | Matelândia        | Não recebemos trabalho |                                   |
| 1º                 | Campo Mourão      | Campo Mourão           | Carla Poma Nunes                  |
| 1º                 | Londrina          | Ribeirão Claro         | Tatiana Paschoal Chagas           |
| 1º                 | Umuarama          | Moreira Sales          | Edna Aparecida Filipim            |
| 1º                 | Mandaguaçu        | Cruzeiro do Sul        | Valmir Luchetti                   |

## ESCOLA AGRINHO

## REDE PÚBLICA

| Colocação Regional | Regional          | Escola             | Município               | Diretor                             | Responsável pelo Relato             |
|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 1º                 | Curitiba          | LUCIDIO F.RIBEIRO  | Campina Grande do Sul   | Danieli Allano Perrony e Silva      | Maria Rita Paula de Lima            |
| 1º                 | Ponta Grossa      | PEQUENO REINO      | Castro                  | Claudia Aparecida Salgado de Castro | Claudia Aparecida Salgado de Castro |
| 1º                 | Irati             | CARLOS GOMES       | Paulo Frontin           | Sabrina Konkell                     | Sabrina Konkell                     |
| 1º                 | Guarapuava        | VINICIUS DE MORAES | Nova Tebas              | Cesar Heidermann                    | Sonia Maria Montani                 |
| 1º                 | Pato Branco       | VISAO DO FUTURO    | Chopinzinho             | Enedir Cristina Tomazzi Bochio      | Enedir Cristina Tomazzi Bochio      |
| 1º                 | Francisco Beltrão | SANTA ZOLIN BOLZAN | Pranchita               | Alessandra Schwalbert               | Alessandra Schwalbert               |
| 1º                 | Matelândia        | WALDOMIRO LIESSEN  | Marechal Cândido Rondon | Marlene C. Maciel Cunico            | Clades Maria Egewarth Matte         |
| 1º                 | Campo Mourão      | PARIGOT DE SOUZA   | Campo Mourão            | Roseli Maria Pasini Herranz         | Roseli Maria Pasini Herranz         |
| 1º                 | Londrina          | ZULEIKA D.C.CASSAR | Ribeirão Claro          | Maria Donizeti Brambilla Prado      | Luciane Cirelli Denobe Lourenço     |
| 1º                 | Umuarama          | SAO JOSE           | Moreira Sales           | Irene Viotto Barbosa                | Irene Viotto Barbosa                |
| 1º                 | Mandaguaçu        | PINGO DE GENTE     | Santo Antônio do Caiuá  | Ernita Gonçalves dos Santos Souza   | Glauce Cardoso Rossato              |

## REDE PARTICULAR

| Colocação Regional | Escola          | Município                | Diretor                    | Responsável pelo Relato |
|--------------------|-----------------|--------------------------|----------------------------|-------------------------|
| 1º                 | COLÉGIO CASUCHA | Santo Antônio da Platina | Aurea Maria Ribeiro Chagas | Eliana Castilho Guerra  |

## EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA - CONVIDADOS PARA A SEGUNDA FASE

## REDE PÚBLICA

| Regional          | Município              | Escola                   | Professora                            |
|-------------------|------------------------|--------------------------|---------------------------------------|
| Curitiba          | Campina Grande do Sul  | LUCIDIO F.RIBEIRO        | Lucinéia Aparecida Fernandes          |
| Curitiba          | Campina Grande do Sul  | LUCIDIO F.RIBEIRO        | Suzana Ceccon                         |
| Ponta Grossa      | Castro                 | CIRANDA DO SABER         | Adriane de Oliveira                   |
| Ponta Grossa      | Castro                 | ELIZABET M.KUGLER        | Ana Ruth Machado de Quadros Barreto   |
| Irati             | Bituruna               | SANTO ANTONIO            | Marcilia Ferreira de Castro Rauvandal |
| Irati             | Paulo Frontin          | UNIAO BRASILEIRA         | Ana Maria Kovalczuk Sawczuk           |
| Guarapuava        | Cantagalo              | OTAVIO MUZZOLON          | Iolanda Aparecida Martins Dufech      |
| Guarapuava        | Nova Laranjeiras       | ERICO VERISSIMO          | Ana Cláudia dos Passos de Souza       |
| Pato Branco       | Chopinzinho            | VISAO DO FUTURO          | Daniela Ana Tomasi                    |
| Pato Branco       | São João               | CASTRO ALVES             | Elvânia Kufner Debastiani             |
| Francisco Beltrão | Renascença             | IDA KUMMER               | Neli Canton Colombo                   |
| Francisco Beltrão | Salgado Filho          | JACI MARIA LOPES         | Joicelene da Gloria de Oliveira       |
| Matelândia        | Medianeira             | JOSE LORENZONI           | Tatiane de Oliveira Werncke           |
| Matelândia        | Serranópolis do Iguaçu | SERRANOPOLIS DO IGUAÇU   | Claudete Terezinha Zilio              |
| Campo Mourão      | Campo Mourão           | PARIGOT DE SOUZA         | Tânia Regina Capelli do Nascimento    |
| Campo Mourão      | Engenheiro Beltrão     | MARIA APARECIDA MEDEIROS | Márcia Denise Ortega Alves            |
| Londrina          | Ribeirão Claro         | ZULEIKA D.C.CASSAR       | Adriani Santos Moreira                |
| Londrina          | Uraí                   | ANNE MARIE KONRAD        | Marcia Cristina Braz                  |
| Umuarama          | Umuarama               | SERRA DOS DOURADOS       | Cecília Ferrarin Ferrari              |
| Umuarama          | Terra Boa              | MANUEL MARQUES ROSA      | Cleuza Maria Tozoni Esposto           |
| Mandaguaiçu       | Nova Londrina          | SANTA MONICA             | Teresa Scarpini                       |
| Mandaguaiçu       | Nova Londrina          | ARTHUR BERNARDES         | Gloria Moreno dos Santos              |

## REDE PARTICULAR

| Município               | Escola                                     | Professora                   |
|-------------------------|--------------------------------------------|------------------------------|
| Engenheiro Beltrão      | ESCOLA GIRASSOL                            | Sharlene Davantel Valarini   |
| Joaquim Távora          | ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL FREI FRANCISCO | Geovane Cristina de Oliveira |
| Marechal Cândido Rondon | COLEGIO CRISTO REI                         | Ivete Pickler                |
| Pitanga                 | CLODOALDO S DE FRANCA                      | Marizeli Terezinha Beló      |
| União da Vitória        | SESI-UNIAO DA VITORIA                      | Ana Franciele Nhaia Ramos    |

# “O Brasil vive uma paralisia econômica”

O vice de Marina Silva, o gaúcho Beto Albuquerque responde sobre as preocupações do agronegócio e critica a candidata do PT



Talvez os frades franciscanos que o educaram e o levaram a presidir a Juventude Franciscana de Passo Fundo (RS), onde nasceu há 51 anos, ainda o chamem pelo nome próprio. Mas o torcedor do Internacional, Luiz Roberto de Albuquerque, adotou o diminutivo Beto e é assim que os gaúchos e agora os brasileiros chamam o candidato a vice-presidente da República na chapa de Marina Silva (PSB). Beto Albuquerque era candidato ao senado, mas a morte do seu amigo Eduardo Campos o colocou na cena nacional. Em seu lugar para o Senado, entrou o veterano e inatacável Pedro Simon (PMDB).

Esse advogado que foi engolido pela política está escalado e escaldado para a dura peleja de tentar eliminar as dúvidas e preocupações do empresariado com Marina Silva. Foi o que ele buscou no último dia 23, num café da manhã, no Hotel Radisson, em Curitiba. Diante dele estavam representantes do agronegócio e de outros setores da economia paranaense.

Ao discursar no encontro, o líder do PSB na Câmara Federal e com fácil trânsito no meio empresarial, Beto Albuquerque não

poupou a presidente Dilma Rousseff.

- “A Marina não é candidata a gerente do Brasil. A última escolha de uma gerente pro Brasil não deu certo. Ela (Dilma) tem sido gerente à moda antiga, toma decisões monocráticas, não reúne setor nenhum, manda fazer, reúne os ministérios coletivamente para que ouçam suas ordens e não contribuem com as discussões.

- “Não há nenhum setor no Brasil hoje, nem os mais-chaves para a população como educação e saúde, que tenham algum nível de ferramentas de gestão. O Brasil tem sido governado por improvisação, decisões monocráticas, sem diálogo”.

Segundo ele, o Brasil vive um momento de paralisia econômica. “Hoje a crise econômica mundial está recebendo a culpa; em 2008 a culpa era a marolinha. Aonde aconteceu a marolinha, o mundo já voltou a crescer a índices superiores a 4% e aqui aonde a marolinha não fazia nem cocegas, como dizia o governo de plantão, hoje estamos crescendo a metade dos países da América Latina”.



## As preocupações do agronegócio E as posições do vice de Marina

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, além de agradecer a presença do candidato à vice-presidência, enumerou pontos do programa do PSB que preocupam o agronegócio. “Levando em conta o debate nacional destas eleições, entendemos que nossas indagações servirão para eliminar dúvidas dos nossos produtores”, disse Ágide.

### Índice de Produtividade

“Esses índices foram estabelecidos em 1980 visando obter áreas rurais para a reforma agrária e não existe razão para continuar existindo. Ágide Meneguette

**Beto Albuquerque** – “Precisamos acompanhar a produtividade para premiar a agricultura. O Brasil está à frente na produção mundial. O Sul iniciou a cultura do plantio direto como pioneirismo de sustentabilidade. Devemos premiar a produtividade com crédito, com financiamento, acesso a inovação. Somos um país que no curto prazo tornou-se um player de produção e fornecimento de alimentos do mundo. Hoje a reforma agrária é mais barata se adquirir a área. Os conflitos de demarcações só existe porque o governo Dilma foi omissos. Ao governo cabe cumprir a lei e tem gastado tempo demais para cumprir acordos”.

### Terceirização de atividades fins

“Uma decisão do Tribunal Superior do Trabalho con-

siderou ilegal a contratação de terceirizados (mão de obra ou empresas) para atividades fins. Na agricultura, tal proibição é absurda). Ágide

**Beto Albuquerque** – “Quem mais terceiriza é o governo. A Atividade meio pode ser terceirizada. Precisamos debater bem esse assunto, com segurança jurídica para o trabalhador”.

### Código Florestal

“Para nós, essa questão do Código Florestal está resolvida, razão pela qual esperamos que, se eleita, a candidata Marina Silva também o considere como tal e não haja tentativa de mudá-lo”. Ágide

**Beto Albuquerque** – “A Marina é uma líder de opinião, mas sendo vencida, aceita o que foi decidido. Não vamos mexer no Código Florestal. Vamos olhar para a frente, o que o Congresso decidiu, está decidido. O desmatamento que temos que nos preocupar é o ilegal”.

### Infraestrutura

“Dentro da porteira a produção agrícola bate recordes em todas as safras. O problema ocorre fora da porteira: faltam armazéns, as rodovias já não comportam o tráfego, a construção e a modernização de ferrovias está atrasada. Os portos estão sucateados.” Ágide

**Beto Albuquerque** – Os três estados do Sul passam por dificuldades, mas não podemos esperar o governo federal, como ocorreu com a ferrovia Norte-Sul que até hoje não saiu do papel. Para garantir infraestrutura e logística vamos buscar concessões e PPPs com financiamentos não só com o BNDES, mas devemos buscar recursos também no exterior.

## MAPA

“Há a necessidade de fortalecer o Ministério da Agricultura, ao invés de manter quatro ministérios cuidando da mesma coisa”. Ágide

**Beto Albuquerque** –Vamos fortalecer os dois ministérios (Agricultura e do Desenvolvimento Agrário), porque hoje quem manda são três meninos da Casa Civil. Vamos colocar nesses ministérios quem conhece do riscado. Colocar amador não é receita para definir a política com a sociedade. Creio e ousar afirmar que não houve uma reunião sequer entre a presidente da república e o ministro da Agricultura em separado para discutir políticas públicas, avanços ou melhorias nesse setor. Tivemos quatro ministros da Agricultura em três anos. O Brasil mostra absoluta instabilidade a respeito do setor que representa 1/4 do PIB desse país.



## Um rasante sobre o Brasil de hoje

A economia, a política, segundo Beto Albuquerque

### Diálogo

- Esta é a agenda que queremos ter com o agronegócio brasileiro, transparente, a luz do dia, com diálogo franco, reunindo cada região que tem suas peculiaridades e suas realidades, estabelecendo solução às nossas dificuldades e problemas.

### BNDES

- A escolha dos setores que merecem mais ou menos créditos do BNDES é feito pelo governo, nem sempre a luz do dia, o que é lamen-

tável, porque não se tem com isso uma política definitiva e clara sobre o acesso ao crédito maior investimentos.

### BNDES 1

- Nessa calada da noite o que acaba acontecendo é que o BNDES acaba financiando obras fora do Brasil, que interessam mais a empreiteira que a farão, do que ao povo brasileiro. Nós vivemos problemas de portos e aeroportos em nível nacional ou de ferrovias, e vemos nosso banco nacional financiando obras em outros países, como Cuba. Não estou dizendo que os outros países não merecem, mas primeiro merecemos nós.

### INFRAESTRUTURA

- Se tivéssemos com o problema de infraestrutura resolvido não haveria problema nenhum em financiarmos obras fora daqui, mas quando não temos os investimentos tem que ser focados inteiramente aqui, no país.



## PLANEJAMENTO

- Nós vamos adotar a ferramenta do planejamento, o estabelecimento de metas e da medição de resultados nessas áreas fundamentais que são reclamadas de forma justa e coerente pela população como são as questões de educação e de saúde.

## PARALISIA

- Na realidade o Brasil vive uma paralisia e não é pela crise internacional. É pela inaptidão, pela falta de controle, de organização do Brasil de se preparar para os ciclos difíceis que vêm, saem e acontecem na economia de todos os países. O descontrole econômico é relevante. Voltamos a conviver com a inflação, coisa que parecia assunto encerrado no Brasil depois que o Itamar implantou o real, Fernando Henrique aprofundou a estabilidade da economia e o Lula avançou socialmente. Parecia um clima resolvido. Dilma conseguiu ressuscitar o dragão e

nós todos sabemos que os índices de inflação postos hoje nas ruas são artificiais. Basta ir no mercado ou na farmácia.

## BILHÕES

- Estamos vendo isso na eleição, promessas, bilhões que não se realizarão para tentar de novo enganar a sociedade, reeleger-se e de novo não fazer as coisas nesses países. Defendemos o fim da reeleição e das coligações nas proporcionais. A verdade eleitoral é que pode rediscutir o assunto do voto proporcional.

## PONTO FINAL

- Por que nós que ganhamos a eleição, legitimados pelas urnas, temos que ir falar com o Renan Calheiros, o Sarney, o Collor, o Malluf para definir quem vai presidir o BNDES? Isso tem que acabar no Brasil.



# Luz amarela para a soja

*“Não temos como fazer uma projeção para os próximos seis meses, mas, nesse momento, o mercado acende uma luz amarela ao produtor rural” (Pedro Dejneka)*

Por Hemely Cardoso



Ao longo de 13 dias, o quarto e último grupo de 21 produtores rurais participou da viagem técnica promovida pelo Sistema FAEP aos Estados Unidos e Canadá. O roteiro no primeiro país ocorreu nos estados de Illinois, Iowa, Missouri e Indiana. Na segunda-feira, dia 22, os produtores participaram de um encontro com o analista e sócio-diretor da AGR Brasil, Pedro Dejneka, em Chicago. A discussão ocorreu em torno dos preços futuros das commodities agrícolas, na relação entre oferta e demanda, principalmente no mercado de soja.

Nas duas últimas safras, as cotações da oleaginosa permaneceram em altos patamares quando o bushel chegou a ser vendido por US\$ 15 dólares. No Paraná, por exemplo, a saca atingiu a cotação de R\$ 72,00 no ano passado (hoje está R\$ 54). Os preços atrativos provocaram um aumento da área de soja em todo o mundo. É o que confirma o relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado no último dia 11 de setembro. Segun-

do o boletim, o volume da produção global passou de 304,69 milhões para 311,13 milhões no ciclo 2014/2015. Além disso, os estoques finais passaram de 85,62 milhões de toneladas para 90,17 milhões de toneladas.

“Não temos como fazer uma projeção para os próximos seis meses, mas, nesse momento, o mercado acende uma luz amarela ao produtor rural. Mais estoque de soja significa mercado menos agitado. Os preços podem cair e, como costume recomendar, o produtor deve aproveitar o período de altas para comercializar a safra”, analisou Dejneka, acrescentando que a área de soja deve crescer mais ainda em todo o mundo no ano que vem.

Na avaliação dele, diante desse cenário, o produtor deve ficar de olho no mercado global, planejar a safra e gerenciar os custos de produção. “Ele vai ter que driblar essa dificuldade planejando o seu negócio”, alertou.

## No Canadá

Depois de rodar pelos Estados Unidos, os participantes desembarcaram ainda no dia 22 de setembro em Toronto (2,6 milhões de habitantes), capital da província de Ontário no Canadá. A colheita de soja só deve começar no período de duas semanas e o clima, até agora, só ajudou no desenvolvimento da cultura. Somente na província de Ontário, o plantio de soja concentra em média 1,1 milhão de hectares, segundo o relato dos produtores canadenses. O carro-chefe do setor agrícola na região é a produção de feno com 1,76 milhões de hectares, além das culturas de milho (880 mil hectares) e trigo (440 mil hectares). O hectare custa em torno de US\$ 6.868.



## Depoimentos

*“Pela primeira estou participando da viagem técnica promovida pela FAEP. Em relação a nossa realidade perdemos para o sistema de produção agrícola americano. Estamos aprendendo muito para levar ao Brasil”,* comentou Marcelino Zuffo, produtor de São Jorge do Oeste.

*“Essas viagens globalizam as ideias dos nossos produtores para produzir de uma maneira mais eficiente. Tanto nos EUA e Canadá, a gente percebeu que o agricultor paranaense sabe o que fazer, entretanto, o governo federal precisa fazer a sua parte. Se o governo deixasse de investir em Cuba, Venezuela e roubasse um pouco menos, a nossa agricultura seria melhor ainda”,* criticou o produtor Celso Stedile, de Coronel Vivida.

*“Estive nos EUA há nove anos e senti o quanto os produtores evoluíram em tecnologia. Nós temos que aprender com eles a profissionalizar a gestão da nossa propriedade”,* observou o presidente do Sindicato Rural de Apucarana, Claudomiro Rodrigues da Silva.

*“Os americanos são respeitados como produtores rurais e produzem com segurança”,* resumiu o presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Oradi Francisco Caldatto.

*“Os americanos estão muito lá na frente quando se trata de logística e infraestrutura”,* avaliou o vice-presidente do Sindicato Rural de Barbosa Ferraz, Wellington Brasil Felix.

*“Vale a pena conhecer outros sistemas de produção e conferir a realidade na área rural dos EUA e Canadá”,* contou o presidente do Sindicato Rural de Arapongas, José Mendonça.



# Burocracia infernal

A atuação da FAEP no Banco Central em busca do Proagro de produtores



Na foto da esquerda Ila e Valdir Diel e Augustinho Lonardoni

Aproximadamente 1,5 mil produtores rurais paranaenses conheceram na safra 2005/2006 os difíceis caminhos do labirinto burocrático do sistema bancário brasileiro. A história da produtora rural Ila Maria Rigo Diel, 60 anos, de Toledo, no Oeste paranaense, dá essa dimensão. Ela possuía 240 hectares, onde, com o marido, Valdir Lauro Diel, 63 anos, cultivava soja. E quebrou. Quebrou porque perdeu toda a sua colheita numa grande estiagem e não recebeu no prazo previsto o seguro rural a que tinha direito pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), feito ao obter o financiamento para custear a produção daquele ano.

“Tivemos perda total da lavoura e como não recebemos o seguro no prazo previsto, tivemos que vender a propriedade para salvar alguma coisa, foi muito traumático. Meu marido entrou em depressão e até hoje não gosta de lembrar o que nós passamos. Perdemos uma vida de trabalho e dedicação à agricultura”, revela. Nove

anos depois da estiagem, Ila recebeu parte do valor devido que cobriu parte das dívidas que o casal acumulou junto ao Banco do Brasil.

Também com nove anos de atraso e com o valor defasado do seguro rural, Augustinho Lonardoni, 65 anos, dono de uma propriedade de 91 hectares em Rolândia, no Norte do Estado foi atingido. “Naquele ano perdemos tudo com a seca. Para colocar comida na mesa tive que fazer um empréstimo com desconto na aposentadoria da minha esposa. Meu nome foi para o Serasa sem ser avisado pelo gerente do banco depois de trabalhar com o Banco do Brasil desde 1975, desabafa. Foram muitas as renegociações da dívida com o Banco do Brasil (BB), mas nenhuma delas permitiu ao produtor conseguir um novo financiamento para custear a produção agrícola.

“Nunca mais consegui um empréstimo e só me mantive na atividade por conta da Cooperativa Integrada, que trabalha comigo na base da troca. Só há quatro anos consegui voltar a trabalhar com ou-

tra instituição financeira, no caso o Sicredi. Mas agradeço a FAEP, por ter me ajudado a receber parte do valor do Proagro. Foi uma grande ajuda”, conta Lonardoni.

O produtor recebeu o valor do seguro no final de 2013. O total foi reajustado pela inflação, mas a sua dívida com o banco, ainda não quitada, foi reajustada por juros contratuais que excedem em muito os índices oficiais da inflação. Lonardoni cobra na justiça uma revisão da sua dívida. Segundo seu advogado, Eduardo Mauro Sella, “dívida que só persiste porque ele não recebeu o valor do Proagro no prazo correto”.



## O trabalho da FAEP

Além dos exemplos desses produtores, outras centenas deles conseguiram receber o valor do Proagro. Isso ocorreu após um árduo trabalho do engenheiro-agrônomo e técnico do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, Nilson Hanke Carmargo. Começou num contato telefônico, em 2011, quando uma produtora solicitou ajuda para receber o Proagro. Nilson procurou a superintendência do BB no Paraná e foi informado sobre os outros casos pendentes. Com apoio da produtora Ila, foram identificados outros 45 produtores em Toledo.

Em 2012, a FAEP encaminhou ofício solicitando que as pendências fossem resolvidas urgentemente, pois o agente financeiro (BB) reconhecia o direito à indenização aos agricultores. O documen-

to com a listagem dos produtores foi encaminhado a deputados federais do Paraná e aos ministros - Mendes Ribeiro Filho (Agricultura), Guido Mantega (Fazenda), Gleisi Hoffmann (Casa Civil) - Sidnei Correa Marques, diretor de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações de Crédito Rural; José Carlos Vaz - secretário-executivo do Ministério da Agricultura (Mapa); Caio Tibério Dornelles da Rocha, Secretária de Política Agrícola (Mapa); Luiz Antônio Corrêa da Silva diretor do Departamento de Gestão de Risco Rural. Não houve retorno. Nilson foi então ao Banco Central, em Brasília, na busca de informações.

Em março do ano passado, na sede da FAEP, em Curitiba, durante um Fórum sobre o Proagro Nilson descobriu que no país eram 3 mil produtores aguardando seus direitos. O pagamento dependia do número de identificação (REFBacen). Nessa sua “via-sacra”, em fevereiro deste ano Nilson foi informado pelo BC que aproximadamente metade dos contratos já tinham sido pagos e 50% deles eram do Paraná. A outra metade, por falta de recursos na pasta do Proagro, deverão ser pagos até o final desse ano.



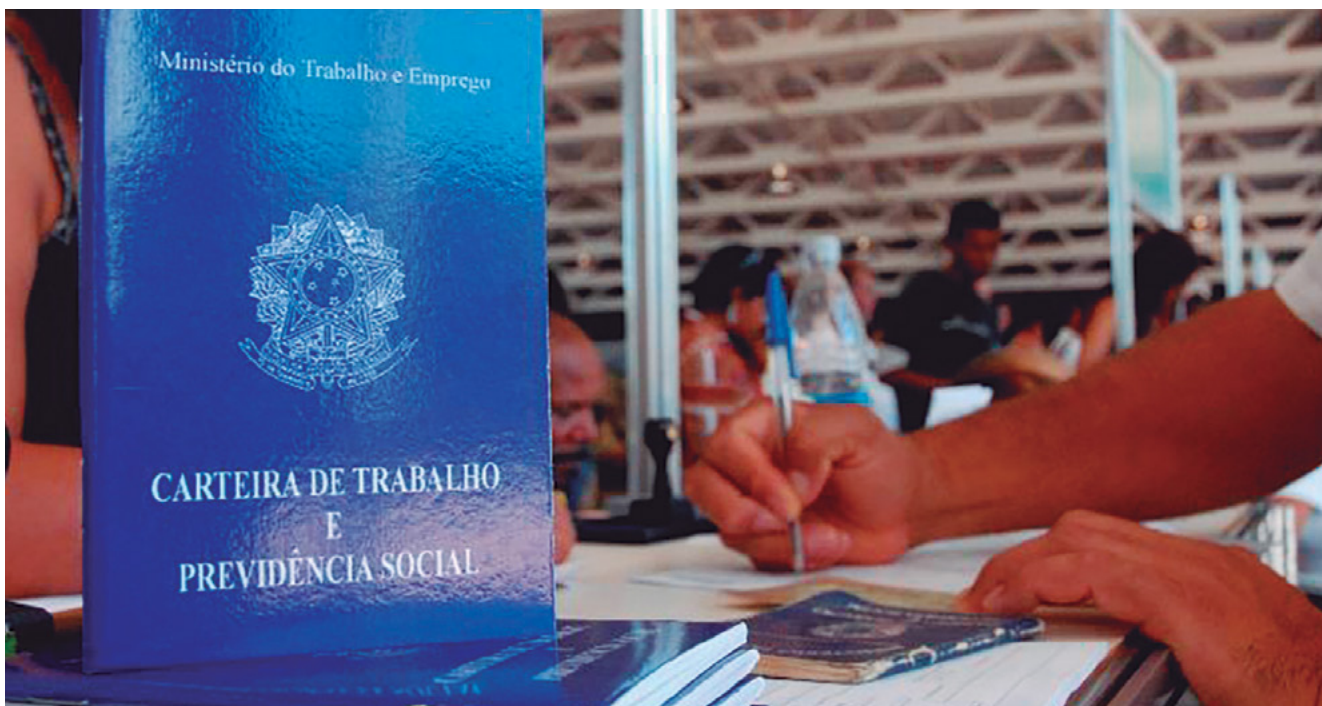
## Para valer seus direitos

A sugestão do agrônomo da FAEP aos agricultores que não tenham recebido o Proagro na safra 2005/2006 e em safras passadas é procurar suas agências do Banco do Brasil e solicitar, por escrito, a situação do pagamento do seguro. Com esses dados comunicar à FAEP, informando – Nome, CPF e REFBacen para que a Federação possa fazer o mesmo encaminhamento.

O contato com a FAEP pode ser por telefone através do número (41) 2169-7988 ou por email do técnico Nilson Camargo [nilson.camargo@faep.com.br](mailto:nilson.camargo@faep.com.br)

# O que pesa mais, inflação ou desemprego?

Por José Pastore



Nas campanhas eleitorais, inflação e desemprego são temas controvertidos. Os candidatos da situação procuram mostrar que os dias de hoje são melhores que os de ontem. Os da oposição fazem o inverso. Os dois problemas são sérios para a vida dos eleitores e de sua família. A inflação corrói o seu poder de compra e o desemprego faz as pessoas perderem o chão. O que pesa mais na determinação da insatisfação das pessoas?

Em estudo recente, Annabelle Krause, do Instituto para Estudos do Trabalho de Bonn (Alemanha), fez uma ampla resenha dos principais trabalhos sobre essa questão. As pesquisas resenhadas indicam que a inflação gera uma insegurança desagradável, pois a perda de poder de compra cria incertezas e remove a previsibilidade das pessoas. Muitas se endividam. Outras rebaixam o estilo de vida. Mesmo com o acionamento dos conhecidos mecanismos compensatórios de indexação, a inflação causa um inegável desassossego (ver Happi-

ness and work, IZA Discussion Paper n.º 8.435, agosto de 2014).

No caso da desocupação, o principal mecanismo de compensação é o seguro-desemprego. Entretanto, mais que a inflação, o desemprego mexe com a dignidade e a autoestima das pessoas. Está comprovado haver uma relação negativa entre desemprego e saúde mental, e é claro que os efeitos não pecuniários são mais sérios do que os pecuniários. As pessoas que já amargaram a desocupação sabem o que isso significa. É um daqueles problemas de que ninguém se esquece. A ansiedade surge até mesmo na mera antecipação de uma onda de desemprego.

Os estudos indicam que o sentimento de insatisfação só é ligeiramente atenuado quando a desocupação na região onde a pessoa vive é alta ou quando o desempregado vê outros membros de sua roda de amigos ou conhecidos na mesma situação. Dentro de sua família, porém, o abatimento cresce em proporção geométrica

em relação ao tempo que corre em progressão aritmética. Por ser uma norma social altamente valorizada, o emprego funciona como um importante determinante da autoestima. Na falta dele, a depressão é inevitável.

O Brasil de hoje mostra uma situação relativamente confortável nos dois aspectos. A inflação vem sendo parcialmente compensada por aumentos reais de salários e de benefícios. Os dados disponíveis indicam que cerca de 90% das categorias profissionais vêm obtendo reajustes salariais acima da inflação, o que atenua a perda de poder de compra.

Isso se relaciona com o quadro do emprego. A indexação com ganhos reais tem sido possível em vista do quadro de falta de mão de obra que ainda persiste em vários setores, apesar do enfraquecimento da geração de empregos. O encolhimento da população economicamente ativa é responsável por um encolhimento da oferta de trabalho, que se traduz por menos procura por emprego e baixa taxa de desemprego (5%).

Suspeito, porém, que esse céu de brigadeiro esteja com os dias contados. O governo a ser inaugurado em 2015 enfrentará o grave desafio de ajustar os preços até aqui contidos artificialmente: câmbio, eletricidade, tarifas urbanas, petróleo e derivados e outros. Mesmo que o ajuste seja gradual, há sério risco de a inflação subir ao longo do ano.

No campo do desemprego, apesar do encolhimento da força de trabalho acima apontado, a taxa de desemprego tenderá a subir com a perspectiva de redução mais acentuada da oferta de

emprego, em decorrência da falta de investimentos registrada em 2014 e de problemas que ameaçam a produção em 2015, como é o caso do racionamento de energia elétrica (que pode atingir vários Estados) e da falta de água, que é quase certa no coração industrial do País: São Paulo.

Temo, assim, que 2015 venha a trazer a junção dos dois problemas, com os mencionados reflexos nos orçamentos familiares e na autoestima da população. Oxalá esteja errado.



***\*José Pastore é professor da Fea-USP, presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomércio-SP e membro da Academia Paulista de Letras***

## Jeitinho do governo

Para aliviar a necessidade de importação de derivados de petróleo, que tem afetado as contas da Petrobras o governo federal sancionou a lei que aumenta o percentual de biodiesel no diesel para 6% a partir de julho de 2014 e para 7% a partir de 1º de novembro deste ano. As contas da Petrobras andam mal das pernas, porque a estatal vende os produtos no mercado interno a um preço inferior ao que desembolsa para comprá-los no exterior, em função do controle das cotações.

Com a elevação da mistura de combustíveis renováveis nos fósseis, o governo poderá. Segundo o texto sancionado, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) poderá, a qualquer momento e por motivo de justificado interesse público, baixar o percentual para até 6 por cento, “restabelecendo-o por ocasião da normalização das condições que motivaram a redução do percentual”.

Em relação ao etanol na gasolina, a nova lei permite a aplicação do percentual para 27,5%. Hoje, o percentual obrigatório é de 22%. O governo fica autorizado a aumentar o percentual até o limite de 27,5%, desde que constatada sua viabilidade técnica, ou reduzi-lo a 18% (dezoito por cento).





# A COMPRA DO ACRE

O Acre, terra da candidata Marina Silva, tentou ser uma república independente em três oportunidades, mas acabou sendo comprado pelo Brasil por 2 milhões de libras esterlinas, um pedaço do Mato Grosso e a promessa (não cumprida) da construção de uma estrada de ferro.

Historiadores contaram que, além disso, os bolivianos teriam sido presenteados com dois cavalos brancos. Montado nessa teoria, em maio de 2006, logo após expropriar refinarias da Petrobras em seu país, Evo Morales, o presidente cocaleiro boliviano, disse que não eram dois, mas apenas um cavalo.

A declaração foi feita em um evento de países da América Latina e Caribe, na Áustria. Ninguém lhe deu atenção e Morales caiu do cavalo. A história do Acre, porém, foi mais complicada até acabar no extremo amazônico do nosso mapa.

O Acre era propriedade da Bolívia desde de 1750. Havia naquela região uma busca intensa por látex, matéria-prima da borracha, e isto fez os seringueiros brasileiros, a maioria nordestinos, subirem o Rio Purus e iniciarem então o povoamento da região. Em 1898 o Brasil reconheceu que o território pertencia à Bolívia, que enviou uma missão de ocupação ao Acre, causando uma revolta

armada dos colonos brasileiros, um ano depois, com o apoio do Estado do Amazonas.

Pressionados, os bolivianos foram obrigados a deixar a região. Receoso de um possível retorno, o governador do Amazonas, Ramalho Junior organizou uma unidade de aventureiros que regressaram ao Acre e proclamaram a República da região no dia 14 de julho de 1899, mudando o nome para Porto Acre.

O governo brasileiro que reconheceu a região como território boliviano resolveu acabar com a festa; enviou tropas e dissolveu a República do Acre no dia 15 de março de 1900.

A Bolívia então organizou uma pequena missão militar de ocupação na região, mas foi impedida pelos ocupantes brasileiros. Como na primeira vez, os revoltosos ainda contaram com o apoio do governador do Amazonas, Silvério Neri, que enviou uma nova expedição para a ocupação. Chamava-se “Expedição dos Poetas” e proclamaram a segunda República do Acre em novembro de 1900. Desta vez, uma tropa militar boliviana se enfezou e reagiu colocando fim à segunda República um mês depois.

Em 6 de agosto de 1902, um militar brasileiro, chamado Plácido de Castro foi enviado para o Acre pelo insistente governador

do Amazonas e iniciou a Revolução Acreana. Os rebeldes tomaram toda a região e implantaram a terceira República do Acre, com o apoio do então presidente do Brasil, Rodrigues Alves, e do seu ministro do Exterior, Barão do Rio Branco.

A Bolívia pensou em reagir novamente quanto a tomada do território acreano, mas antes que ocorresse alguma batalha significativa, o Barão do Rio Branco intermediou diplomaticamente propondo um acordo. E Brasil e Bolívia assinaram o Tratado de Petrópolis em 21 de março de 1903. Assim, o território brasileiro ganhou pouco mais de 150 mil quilômetros quadrados (hoje 164.221,36 km²) de território. Cerca de 60 mil seringueiros e respectivas famílias continuaram a trabalhar na extração da borracha.

Em 1904 o presidente Rodrigues Alves sancionou a lei que criava o Território do Acre, dividindo o Território em três departamentos: o do Alto Acre, o do Alto Purus e o do Alto Juruá. Em 1920 os departamentos foram unificados e para capital do Território foi escolhida Rio Branco.

Com a constituição de 1934, o Acre só obteve o direito de eleger dois deputados federais para representá-lo na Câmara Federal, sem alterar o regime de indicação dos governadores do território. E depois de muitas disputas no Congresso Nacional, finalmente em 15 de junho de 1962, durante a fase parlamentarista do governo João Goulart, foi assinada a lei 4.070 transformando o Acre em Estado.

## A venda do Alasca

Na segunda metade do século XIX, o Império Russo andava mal das pernas. Além dos cofres vazios, o czar Alexandre II, vivia hostilidades crescentes com seu maior rival, o Império Britânico, que ameaçava ocupar o território russo do Alasca. Os britânicos já eram detentores do território do atual Canadá, logo era só dar uma esticadinha no mapa. Diante da ameaça e de bolsos vazios, Alexandre II enviou seu embaixador, o barão Edouard de Stoeckl, para iniciar uma negociação com o secretário de Estado norte-americano William Henry Seward para negociar o território gelado e pouco povoado. Em março de 1867 acertaram o preço e o governo americano pagou 7 milhões e 200 mil dólares pelos 1 477 268 km² do Alasca.

Na época a compra foi abominada pelos americanos que a consideraram “a loucura de Seward”. O novo território foi entregue

oficialmente pelos russos em 18 de outubro de 1867, quando soldados russos e americanos desfilaram, a bandeira russa foi arriada e as terras foram entregues ao governo dos Estados Unidos.

Mas o diplomata enxergava longe e via na aquisição a extensão do território americano que se tornaria estratégico pela vizinhança com a Rússia. O estreito de Bering divide o extremo oriental da Ásia (a Sibéria russa) do extremo ocidental do continente americano (Alasca). Como americanos e russos vivem se bicando, ainda agora, no início de setembro, dois caças russos MiG-35 entraram na zona de identificação de defesa aérea americana sobre o Alasca e foram interceptados por aviões de Estados Unidos e Canadá.

O Alasca produz petróleo, gás natural, carvão, ferro, ouro e cobre, tem uma importante indústria pesqueira e de quebra o pico mais alto da América do Norte: o monte McKinley, com uma altitude de 6.194 metros.



# Globo Rural alerta para degradação do solo no Paraná

Para recuperar as boas práticas de conservação que foram abandonadas, Seab criou o programa Plante seu Futuro



No último domingo, 21 de setembro, o Paraná foi um dos destaques do tradicional programa Globo Rural, em uma reportagem especial que mostrava como as práticas de conservação do solo foram abandonadas no Estado nos últimos anos.

O Paraná, que já foi modelo mundial de conservação deste importante recurso natural, hoje, segundo o programa, possui diversos episódios de erosão e poluição de rios e nascentes. Entre as décadas de 1980 e 1990 o Estado conseguiu espalhar por todas as suas regiões um sistema de conservação de solos feito em microbacias. Estradas foram feitas de modo a não levar a água da chuva para dentro das propriedades, lavouras foram colocadas em nível de modo a cortar o sentido em que a água corre e foram construídos terraços

com objetivo de segurar a água, que passavam de uma propriedade a outra acompanhando as bacias fluviais.

O plantio direto também ganhou força nessa época. Além da camada de palha proteger o solo do sol e do impacto dos pingos da chuva, a técnica permite a semeadura revolvendo a terra o mínimo possível, mantendo sua integridade.

O que a reportagem revelou, no entanto, é que o trabalho de duas décadas está indo – literalmente – por água abaixo. Muitos produtores estão retirando os terraços de suas propriedades para poder operar máquinas agrícolas de maior porte e estão plantando no sentido em que a água corre, ou seja, morro abaixo. A reportagem mostra que os sinais da degradação já são evidentes em diversas

regiões, com erosões, voçorocas e contaminação de rios por terra, fertilizantes e agrotóxicos.

Quem perde é o produtor rural, que está estragando sua área e jogando fora um dos seus maiores patrimônios, uma vez que a camada mais superficial do solo, que é carregada pela chuva, é também a mais fértil.

O Globo Rural ouviu um técnico da Emater que acompanha há 30 anos o monitoramento das águas do Rio Sarandi, que abastece a cidade de Realeza. Segundo ele, na década de 1980 havia muito excesso de solo indo parar nas águas do rio, com isso o nível de turbidez (de água turva) era de 333. Com a adoção das boas práticas para a conservação do solo, nos anos seguintes esse nível caiu para 72, porém, agora este índice volta a aumentar e este ano já chegou a 309.

O Ministério Público entrou neste debate. Em Cambé um promotor falou à reportagem informando que o solo é um patrimônio ambiental que pertence a toda a sociedade e qualquer degradação pode, em última instância, ser considerada atividade poluidora, e, portanto, passível de punição, que vai desde o pagamento de multa, perda de benefícios públicos como financiamentos, até desapropriação da terra e prisão.

O promotor alerta que os técnicos agrícolas têm papel fundamental seja para implementar e manter boas práticas, seja para corroborar a supressão de terraços, neste último caso, o profissional também pode sofrer sanções.

## Plante seu futuro

Para combater o mau uso do solo, a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) lançou no ano passado o programa Plante seu Futuro, que tem como objetivo incentivar produtores e técnicos a adotarem técnicas sustentáveis de plantio e na condução das lavouras, priorizando os cuidados com o solo, para assim reduzir riscos ambientais e evitar perdas financeiras para o agricultores.

A meta da campanha é retomar algumas técnicas importantes que já são conhecidas dos produtores, como o manejo integrado de solos e águas, manejo integrado de pragas, de doenças, de plantas invasoras, tecnologias de aplicação de agrotóxicos e controle de formigas cortadeiras. Com isso pretende-se estimular a produção com qualidade, sem riscos para as lavouras e com menor custo de produção.

Na ocasião do lançamento do programa, o secretário da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, afirmou que “Estamos bem, mas podemos ficar muito melhores. Um pouquinho de consciência nos levará a um outro patamar mais sustentável de produção. Esse é o desafio. Do contrário vamos perder competitividade. Vamos encarecer custos, vai sobrar menos no bolso e num prazo não longo, a nossa agricultura, que hoje é uma das melhores do mundo, não será capaz de se sustentar porque não trará renda aos nossos agricultores”.

A campanha tem como gestores a FAEP, a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar), Embrapa e Itaipu Binacional.

A difusão de técnicas como o plantio direto, o planejamento das microbacias e a rotação de culturas podem trazer muitos avanços à produção, porém, quando o produtor escolhe o caminho mais curto, visando ganhos imediatos sem analisar os perigos que isso representa para sua lavoura, o prejuízo pode tardar um pouco, mas é certo.

O programa não tem viés punitivo, mas sim educativo. As equipes do governo do Estado realizaram seminários em diversas regiões do Estado difundindo informações sobre o manejo correto da propriedade rural. Um dos resultados mais evidentes surgiu durante o surto da lagarta *helioverpa armigera*, que foi intenso em outros Estados, mas não no Paraná. Com o uso do controle biológico, o programa conseguiu controlar o aparecimento da praga sem o uso excessivo de defensivos químicos. Para o biênio 2014/2015, o foco será o combate às formigas cortadeiras, sempre prezando pelas boas práticas de manejo.



# Suinocultura de ponta

No Oeste paranaense a família Miotto investe há décadas no aprimoramento genético de suínos

Por Katia Santos



A história da família Miotto é muito semelhante a de inúmeros descendentes de italianos, que saíram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para colonizar o Oeste do Paraná no século passado. A saga dos Miotto começa com a chegada do casal - Luiz e Rosa em 1951 no município de Coronel Vivida, onde cultivavam lavoura de grãos, criação de suínos e um moinho. Sempre em busca de melhorias, a família se mudou, em 1964, para Toledo no Distrito de São Pedro do Iguaçu, que hoje é um município, onde funciona a granja de melhoramento de suínos com 34 hectares.

A essa altura os avós maternos já moravam com o casal e cuidavam dos seis netos – Avelino, Lourdes, Alcides, Ana, Augustinho e Anelita. A granja de suínos era administrada pelo agricultor e

sua esposa Rosa cuidava do moinho. Além da granja, Luiz também prestava serviço para os vizinhos com equipamentos agrícolas voltados para a limpeza do solo.

Naquela época os animais eram criados em currais coletivos, comiam o que se conhece popularmente como lavagem (um cozido de abóbora, mandioca, alfafa, restos de comida) e milho in natura. A produção de carne suína era tida como 'o verdadeiro guarda comida', pois não havia geladeira. O animal era abatido, os melhores cortes viravam - salame, copa, linguiça, entre outros. O restante da carne era frita na gordura e armazenada em latas, onde serviam também de conservantes de alimentos. O que garantia o consumo por aproximadamente 60 dias.



Na foto da esquerda para direita um médico-veterinário que fazia assessoria técnica, o patriarca Luiz Miotto ao centro e um funcionário à direita.

Em 1975 Luiz Miotto funda com o filho Alcides e o sócio Euclides uma das primeiras granjas de suínos do Oeste paranaense voltada para a reprodução de animais. Nessa mesma época a Sadia começa um processo de fomento aos suinocultores da região como forma de incentivar a produtividade de carne suína.

Nesse mesmo período o filho Alcides (hoje com 61 anos), já formado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis, enxergou a oportunidade de atender a nova demanda do mercado e diversificou as atividades na granja. Além da produção de carne suína voltada a comercialização, a propriedade começou a se especializar na reprodução de animais.

“Na época eu não entendia nada do assunto. Mas aprendi na escola que, quando você não sabe, vai atrás de quem conhece. E foi assim que procuramos o apoio técnico da Embrapa Suínos, no município de Concórdia, Santa Catarina”, completa Alcides Antônio Miotto.

## Exigências do consumidor

As mudanças no processo de produção de suínos aconteciam paralelamente: primeiro o melhoramento genético; depois a utilização de acomodações individuais (celas parideiras e celas individuais); a organização da granja dividida em fases de: maternidade, creches, crescimento e terminação; e a nutrição.

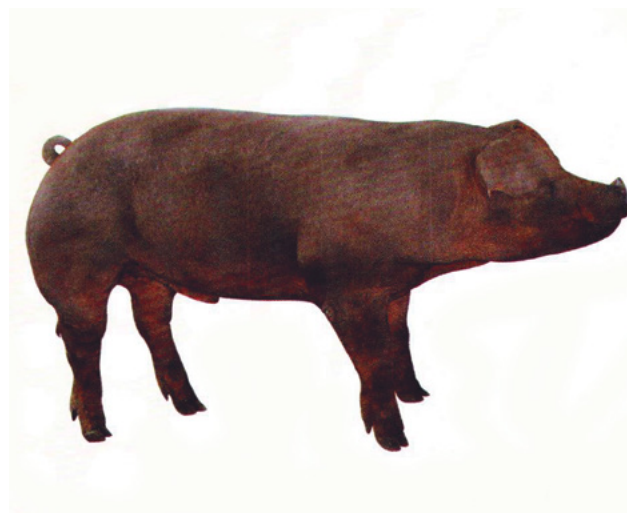
Todas essas alterações foram impulsionadas principalmente pelas agroindústrias, que buscavam um padrão em seu produto final. Além da padronização dos animais as integradoras também queriam atender as exigências do consumidor final, que já buscava uma carne com menos teor de gordura.

A granja também carrega o título de pioneira, na região

Oeste, em inseminação artificial. Os primeiros procedimentos datam dos anos de 1978/1980 com a importação de 120 doses de sêmen congelado.

Em 1988, Alcides faz sua primeira viagem técnica aos Estados Unidos e à Alemanha, na feira de Hannover, onde conhecem as raças que oferecem um novo padrão – mais carne e menos gordura – uma tendência ditada pelo consumidor final. “Foi nessa viagem que entendi que precisávamos mudar o foco e introduzir um novo padrão de animais para nos manter na atividade com sustentabilidade econômica”, completa.

Após a visita à feira de Hannover, chegaram da Europa os primeiros 34 animais das raças Landrace, Large White, Duroc e Pietran. Foi nesse mesmo ano que a granja recebeu o nome que carrega até hoje Biriba’s, a origem é de um apelido que o Alcides recebeu dos amigos na juventude.



O consumidor final tem um novo padrão de consumo - mais carne e menos gordura.



Com um sistema de monitoramento informatizado o produtor pode acompanhar pelo celular ou computador a rotina da granja.

Hoje Alcides mantém três granjas – uma com o Núcleo Genético, onde é feito o melhoramento genético, outra voltada para a linha comercial de fêmeas e a terceira chamada de quarentenário (onde são recebidos os animais que ficam em observação). Todas são certificadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e acompanhadas pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) com o nível 4 (a ordem é crescente). A cada cinco meses os testes de sanidade são refeitos pela Agência.

Atualmente além da produção comercial de suínos e melhoramento genético - onde são comercializados animais no Paraná e em vários Estados brasileiros e países como Paraguai, Uruguai e Argentina - a família produz madeira na propriedade e articula uma parceria com a Embrapa Suínos/Concórdia para a transferência do banco de dados acumulado ao longo dos 39 anos de funcionamento da granja.

## Sanidade

Desde o início de seu funcionamento, a granja Biriba's tem uma atenção especial com a sanidade. Sua estrutura física foi pensada para que nenhum visitante, mesmo que seja comprador, tenha acesso as baias e aos núcleos dos animais. Ela tem um corredor onde os visitantes tem acesso a uma sala de administração e olham as baias de longe. No caso de comercialização, os animais são colocados em um galpão específico para serem avaliados e selecionados.

“Atualmente a suinocultura tem um grande fantasma que nos amedronta e pode dizimar a atividade a Diarreia Epidêmica Suína (PED sigla em inglês Porcine Epidemic Diarrhea). É uma doença exótica que causou grandes prejuízos econômicos nos EUA, pelo alto

índice de mortalidade dos leitões - de 20% a 100%. A doença já foi detectada em outros países do continente americano: México, Canadá, Peru, Colômbia, República Dominicana, Equador e Guatemala. Nossa única ferramenta é limitar o acesso de indivíduos às dependências da granja”, explica Alcides.

## Jogo de xadrez

Segundo o produtor a atividade de melhoramento genético é muito onerosa, onde o resultado da conta  $2 + 2$  nem sempre será 4. “No processo de cruzamento o objetivo é produzir um leitão superior aos pais, que agregue as melhores características. Mas às vezes esse resultado só é alcançado na segunda ou terceira geração”.

Em uma granja com foco no melhoramento genético o produtor precisa cuidar muito com a consanguinidade. É ela que fixa as características do animal, mas o cruzamento entre parentes não deve ser feito. Quando o produtor identifica a necessidade de um cruzamento entre consanguíneos ele precisa comunicar e pedir autorização a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), por meio de uma justificativa técnica. O pedido é analisado pelo Conselho Técnico da instituição.

“As oportunidades são muitas é como um jogo de xadrez onde nós buscamos: ganho de peso, menos gordura com menos alimento. Ou outras características específicas que o produtor deseja melhorar no seu plantel, como por exemplo – uma fêmea com o abdômen mais alongado, ou maior estrutura óssea, etc”, explica Alcides.

Na granja Biriba's as fêmeas ficam por até três ciclos, o que corresponde a um período de mais ou menos 18 meses. Os machos fazem de oito a 12 coberturas e depois são comercializados. Em uma granja comercial esses períodos são maiores, fêmeas e machos ficam por até três anos depois vão para o abate. Um reprodutor pode atender até 300 fêmeas na inseminação artificial. Como elas têm dois ciclos reprodutivos por ano, são 600 coberturas, que geram em média 10 a 12 leitões por ciclo totalizando a produção de 7,2 mil leitões no ano.

Na Biriba's, como o foco é o melhoramento genético, quando o leitão nasce ele é identificado e pesado. Essa operação se repete quando ele completa 21 dias e quando acontece o desmame com 28 dias. Em seguida ele vai para a creche. Nessa etapa acontece a primeira avaliação zootécnica onde são observadas algumas características como aprumo; aparelho reprodutor/sistema mamário e o desempenho em relação ao ganho de peso.

Depois da creche o leitão é levado para a Estação de Teste e separado por sexo em grupos de 14 animais. Para que o produtor consiga acompanhar o processo de conversão alimentar o controle da alimentação é bem rígido. Entre 140/145 dias o leitão é pesado novamente e feita à coleta de espessura de gordura através de ultrassom.

## Genética e zootecnia

Com um sistema de monitoramento informatizado Alcides, conta atualmente com o trabalho dos filhos Luiz Roberto, (32 anos) e Jorge Augusto, (28 anos) ambos médicos-veterinários para gerenciar a granja. “Consigo acompanhar a rotina da granja, os partos, as montas, a rotina dos animais via internet”, revela.

Após a avaliação genética todos os dados são transmitidos em relatório ao geneticista, que compara às informações do indivíduo com seus pais. Após nove meses de investimento na criação do leitão é que saem os primeiros resultados. O produtor vai saber se ele conseguiu um melhorador ou não. Se ficar comprovada a superioridade genética do leitão ele passa a compor o plantel da granja núcleo, senão é encaminhado para a comercialização ou abate.

Em paralelo ao processo de análise genética o animal passa também por uma avaliação zootécnica. Nas duas avaliações são observadas 12 características por ordem decrescente de importância:

- 1 – Ganho de peso;
- 2 – Diminuição de gordura;
- 3 - Conversão alimentar;
- 4 - Proporção de carne magra na carcaça;

- 5 – Prolificidade (nº de leitões nascidos);
- 6 – Herdabilidade, condição de transmitir características;
- 7 – Aparelho mamário;
- 8 – Aprumos;
- 9 – Aparelho reprodutor;
- 10 – Configuração óssea;
- 11 – Conformação muscular;
- 12 – Casco.

## O futuro

Para Miotto a genética de suínos tem um grande campo para crescer. Um dos exemplos citados é o número de óvulos que cada fêmea produz por ciclo – de 25 a 35 e apenas 12 a 13 em média são fecundados. Aumentar o número de leitões por parto é um desafio para o segmento. “Nesse ponto temos que pensar em uma melhoria mais ampla e simultânea com condições de nutrição e estrutura física”.

Outro ponto que pode ser aprimorado é o número de tetos das fêmeas que em média são pares de 7, mas podem ser até melhorados. Ele acredita que o desenvolvimento da atividade dentro das

propriedades também tem muito espaço para crescer e uma das chaves para isso é a nutrição.

A Biriba's tem como principal foco de clientes os produtores independentes. “Não que eu seja contra a integração, acho que o sistema é bom, mas precisa ser mais justo. Hoje é uma exploração. Na integração o produtor não tem domínio de três pontos fundamentais: à origem do animal, a nutrição e a sanidade, mas mesmo assim ele tem que entregar um animal sadio, com ganho de peso independente da época do ano, pois o clima influencia muito no desenvolvimento dos animais. Esse modelo precisa mudar”, desabafa Alcides.



Dedicação e persistência é o que fez a família prosseguir na atividade



A filha do casal trabalha em uma tese de doutorado onde introduziu na alimentação dos animais Ômega 3 e antioxidantes, para oferecer um novo produto.

## Industrialização

A família Miotto sugere uma alternativa de renda aos produtores de suínos independentes - a industrialização. Quando um suinocultor investe no melhoramento do seu plantel e na industrialização ele pode oferecer produtos de qualidade e diferenciados ao cliente final. Segundo Alcides existe um grande mercado para esses produtos.

“A suinocultura têm várias ramificações. Eu acredito que o produtor de suínos não precisa produzir só para as grandes agroindústrias. Existe um espaço grande no mercado interno para a produção de derivados de qualidade e embutidos de alto padrão”, argumenta Alcides.

Uma das irmãs de Alcides, Anelita, investiu nessa ideia em 1990. A princípio ela começou a produção de embutidos com o abate de um animal por semana. Hoje a marca Fricéu mantém uma granja própria de produção de animais e abate de 150 a 180 animais por semana, oferecendo uma linha de salames, defumados, frios e carnes temperadas. O abate dos animais é terceirizado. E a agroindústria atende pedidos especiais.

“Nós começamos na atividade para atender a demanda do posto de gasolina que é de outro irmão. O Alcides nos deu apoio com o desenvolvimento de um animal que oferece um volume de carne maior, no caso o Duroc”, informa Gilson Bernardi marido de Anelita.

**“Existe um espaço grande no mercado interno para a produção de derivados de qualidade e embutidos de alto padrão”, argumenta Alcides.**

Para aprimorar sua produção Bernardi buscou formação específica na Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR) com o curso de Tecnólogo de Alimentos.

Mas a pesquisa é uma ferramenta que acompanha a família. A filha do casal, Daniela, graduada em Nutrição, trabalha atualmente em uma tese de doutorado voltado para a qualidade da carne. Ela introduziu na alimentação dos animais Ômega 3 e antioxidantes. O projeto está sendo feito em parceria com a Embrapa Suínos/Concórdia, Unicamp e Unioeste. Os animais já foram abatidos e as carnes estão sendo avaliadas nos laboratórios das instituições parceiras.

# O rombo da Previdência



Para fechar as contas de 2014 sem cortes nas despesas, o governo manteve subestimado o déficit projetado para a Previdência Social no ano. No relatório de avaliação de receitas e despesas do quarto bimestre, divulgado na segunda-feira, a projeção para o rombo do regime de aposentadoria foi elevada em apenas R\$ 524,7 milhões, somando R\$ 40,6 bilhões.

Só que nos últimos 12 meses, encerrados em julho, o resultado negativo já atingiu R\$ 47,8 bilhões e a tendência é de aumento até dezembro. Para novembro, estão previstos desembolsos com

precatórios de cerca de R\$ 3 bilhões, que deveriam ser pagos em abril, mas foram adiados.

A expectativa de fontes do mercado e do próprio governo é que o rombo da Previdência Social neste ano supere R\$ 50 bilhões, diante do crescimento das despesas com benefícios e da queda no ritmo das receitas previdenciárias. É o mesmo patamar estimado pelo Ministério da Previdência em março e supera o déficit registrado no ano passado, de R\$ 49,8 bilhões.

— A projeção previdenciária da Fazenda é absolutamente irrealista. Da nossa parte, continuamos esperando um rombo de R\$ 55 bilhões — afirmou o economista-chefe da Tullett Prebon, Fernando Montero, que é especialista em contas públicas.

Os números da Previdência Social relativos ao mês de agosto só deverão ser divulgados pelo Ministério da Previdência na semana que vem, porque a pasta foi proibida de anunciar o resultado antes da divulgação do resultado das contas do governo central, que reúne Tesouro, Previdência e Banco Central. O balanço do INSS passou a ser publicado apenas no site da Previdência e só depois de passar pelo crivo do Palácio do Planalto.

Fonte: O Globo

## Informe

### FUNDEPEC-PR

### SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 29/08/2014



#### HISTÓRICO/CONTAS

|                                                                                                                                                                                                                    |                                        |                 |              |                             |                 |                |              |           |                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|-----------------|--------------|-----------------------------|-----------------|----------------|--------------|-----------|------------------------|
|  <div><b>FUNDEPEC-PR</b><br/>FUNDO DE ORGANIZAÇÃO<br/>DO ESTADO DO PARANÁ<br/>DE APOIO E CUSTEIO<br/>DO GOVERNO DO PARANÁ</div> | HISTÓRICO/CONTAS                       | RECEITAS EM R\$ |              |                             | DESPESAS EM R\$ |                |              | SALDO R\$ |                        |
|                                                                                                                                                                                                                    |                                        | REPASSÉ SEAB    |              | RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES | RENDIMENTOS     | TRANSFERÊNCIAS | INDENIZAÇÕES |           | FINANCEIRAS /BANCÁRIAS |
|                                                                                                                                                                                                                    |                                        | 1-13            | 14           |                             |                 |                |              |           |                        |
|                                                                                                                                                                                                                    | Taxa Cadastro e Serviços D.S.A         | 403.544,18      | -            |                             | 138.681,09      | **542.225,27   | -            | -         | -                      |
|                                                                                                                                                                                                                    | Setor Bovideos                         | 8.444.549,48    | 278,44       |                             | 24.887.220,30   |                | 2.341.952,64 | -         | 31.526.606,00          |
|                                                                                                                                                                                                                    | Setor Suínos                           | 10.323.319,02   | 2.210.606,80 |                             | 2.614.188,41    |                | 181.518,99   | -         | 14.966.595,15          |
|                                                                                                                                                                                                                    | Setor Aves de Corte                    | 1.481.958,15    | 2.342.576,48 |                             | 2.565.025,27    |                | -            | -         | 6.389.559,90           |
|                                                                                                                                                                                                                    | Setor de Equideos                      | 53.585,00       | 23.737,78    |                             | 104.747,51      |                | -            | -         | 182.070,29             |
|                                                                                                                                                                                                                    | Setor Ovinos e Caprinos                | 123,76          |              |                             | 10.370,58       |                | -            | -         | 16.209,19              |
|                                                                                                                                                                                                                    | Setor Aves de Postura                  | 37.102,41       | 46.905,50    |                             | 130.171,32      |                | -            | -         | 214.179,23             |
|                                                                                                                                                                                                                    | Pgto. Indenização Sacrifício Animais * | -               | -            |                             | -               |                | *141.031,00  | -         | (141.031,00)           |
|                                                                                                                                                                                                                    | CPMF e Taxas Bancárias                 | -               | -            |                             | -               |                | -            | 77.567,43 | (77.567,43)            |
|                                                                                                                                                                                                                    | Rest. Indenização Sacrifício Animais * | -               | -            | *141.031,00                 | -               |                | -            | -         | 141.031,00             |
|                                                                                                                                                                                                                    | TOTAL                                  | 20.744.182,00   | 4.624.105,00 | 141.031,00                  | 30.450.404,48   | **542.225,27   | 2.664.502,63 | 77.567,43 | 53.217.652,42          |
|                                                                                                                                                                                                                    | SALDO LÍQUIDO TOTAL                    |                 |              |                             |                 |                |              |           | 53.217.652,42          |

#### NOTAS EXPLICATIVAS

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio: 1º - 14/12/2000 >> R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 >> R\$ 2.000.000,00 | 3º - 04/09/2001 >> R\$ 380.000,00 | 4º - 28/12/2001 >> R\$ 2.120.000,00 | 5º - 21/05/2002 >> R\$ 710.000,00 | 6º - 26/07/2002 >> R\$ 2.000.000,00 | 7º - 16/12/2002 >> R\$ 2.167.000,00 | 8º - 30/12/2002 >> R\$ 204.000,00 | 9º - 08/08/2003 >> R\$ 600.000,00 | 10º - 08/01/2004 >> R\$ 400.000,00 | 11º - 30/12/2004 >> R\$ 1.300.000,00 | 12º - 01/12/2005 >> R\$ 1.600.000,00 | 13º - 17/12/2012 >> R\$ 6.763.182,00 | 14º - 06/08/2013 >> R\$ 4.624.105,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (\*)

3) Setor de Bovídeos (\*\*)

a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassé mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27

b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27

4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da subconta do Setor de Bovídeos e creditado para subconta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO PR-045388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

# Cresce o valor da terra

Pesquisa do Banco do Brasil mapeia a valorização e mostra aumento de 308%



O movimento de alta no preço das commodities agrícolas na última década puxou também o valor da terra no Brasil. O preço do hectare para a agropecuária no país disparou 308%, saltando da média de R\$ 2,6 mil para R\$ 10,6 mil entre 2002 e 2013. O crescimento foi mapeado pelo Banco do Brasil, em um estudo inédito elaborado com base em dados recolhidos por seus 260 técnicos espalhados por todas as regiões e obtido pelo Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado.

O diretor de Agronegócios do Banco do Brasil, Clenio Severio Teribele, avalia que o encarecimento da terra revela o avanço patrimonial dos empresários do campo. “Isso mostra um ganho que até agora era pouco visível”, afirma. “A valorização da terra foi extraordinária na última década.”

O aumento mais significativo do custo do hectare foi verificado na pecuária. A terra para a criação de gado ficou 343% mais cara, passando de R\$ 1,5 mil em 2002 para R\$ 6,8 mil no ano passado. A terra para a lavoura teve uma valorização de 245% no mesmo

período - de R\$ 5,7 mil para R\$ 19,8 mil. A diferença entre os preços para cada ramo ocorre em razão da utilização de máquinas e fertilizantes, por exemplo, como é o caso da agricultura, o que eleva o gasto necessário para viabilizar as lavouras.

## Norte

Entre as regiões, o destaque foi a disparada dos preços no Norte (509,7%), onde o hectare agrícola passou de R\$ 995 para R\$ 6,06 mil. Para a criação de gado, o custo da terra saltou 365,79%. O Banco do Brasil avalia a alta como reflexo da migração da fronteira agrícola a partir do Centro-Oeste. “O mundo está descobrindo a Região Norte”, diz Teribele.

Apesar do aumento patrimonial dos produtores do Norte, o Ministério da Agricultura trabalha com uma redução de 9,7% do valor bruto da produção (VBP) para a região neste ano. Em 2013, a pecuária e a agricultura do Norte atingiu R\$ 19,68 bilhões em VBP. A estimativa do ministério é uma geração de riqueza no campo de R\$ 17,7 bilhões em 2014.

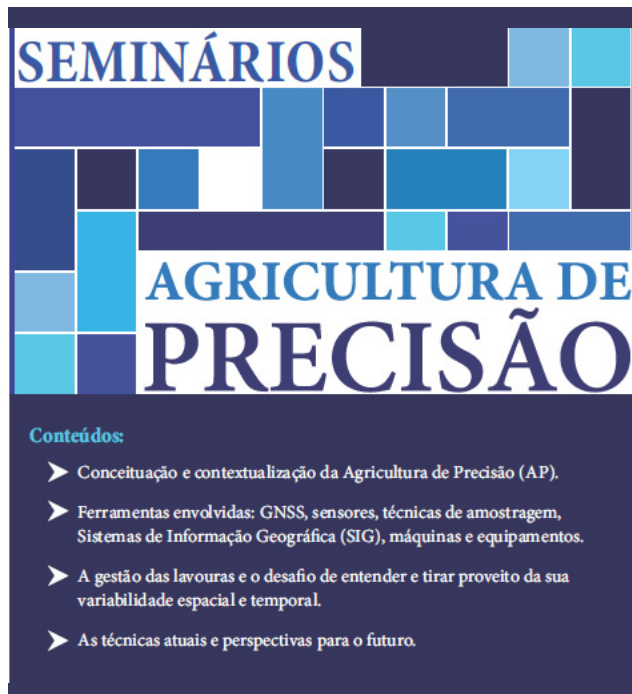
## Enfraquecimento

O recuo na renda indica a tendência de queda no preço das commodities no mercado internacional e deve ser mantida, avalia o acompanhamento feito pelo Banco do Brasil. “As análises das consultorias que indicam isso estão muito alinhadas com o que temos acompanhado no dia a dia”, diz o gerente executivo de Agronegócios do banco, Ivandré Montiel da Silva.

O diretor Clenio Teribele concorda com a avaliação do mercado de que as commodities estão perdendo fôlego depois de uma década de preços crescentes. Mas avalia que os preços devem se estabilizar acima da média de anos anteriores ao boom iniciado em 2001, a partir da intensificação do apetite da China por carne e grãos. “As commodities vão ter pressão de preço (em 2014 e 2015), mas vão se manter acima da série histórica”, prevê.

**Fonte: O Estado de São Paulo**

## SENAR-PR: Seminários de Agricultura de Precisão



**SEMINÁRIOS**

**AGRICULTURA DE PRECISÃO**

**Conteúdos:**

- Conceituação e contextualização da Agricultura de Precisão (AP).
- Ferramentas envolvidas: GNSS, sensores, técnicas de amostragem, Sistemas de Informação Geográfica (SIG), máquinas e equipamentos.
- A gestão das lavouras e o desafio de entender e tirar proveito da sua variabilidade espacial e temporal.
- As técnicas atuais e perspectivas para o futuro.

Para orientar os produtores paranaenses a utilizar as ferramentas da Agricultura de Precisão (AP), o SENAR-PR promove em todas as regiões do Estado um seminário itinerante sobre o tema. Entre setembro e outubro estão marcados cinco encontros nas cidades de Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Guarapuava e Toledo. Nesses eventos os produtores poderão conhecer mais sobre a AP, suas apli-

cações, vantagens e que tecnologias ela abrange.

Os seminários são ministrados pelo professor doutor e Ph.D em AP, José Paulo Molin, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq- USP) “A AP e a utilização dessas tecnologias e ferramentas podem otimizar a produção, por meio do uso racional de insumos, aumentando a produtividade. Mostraremos as vantagens, como o aumento da competitividade do produtor”, adianta o professor.

A AP é a prática pela qual utiliza-se a tecnologia de georreferenciamento dos terrenos para dosar de forma adequada defensivos e fertilizantes de acordo com cada área específica. A precisão da técnica visa estabelecer condições ideais para o desenvolvimento das culturas, já que numa área as condições de temperatura, altitude, fertilidade do solo, entre outras, não são exatamente iguais.

### Locais dos Próximos Seminários

#### Ponta Grossa – 09/10 (14h às 17h)

Local: Associação dos Engenheiros Agrônomos dos Campos Gerais – Rua Júlia Wanderley, 1376 – Centro | Informações: Lucas Hongo Oliveira (42) 3225-8915 / (42) 9972-4522

#### Guarapuava – 10/10 (09h às 12h)

Local: Sindicato Rural de Guarapuava (Anfiteatro Avio Bittencourt Ribas) – Rua Afonso Botelho, 58 – Trianon | Informações: Aparecido Grosse (42) 3626-4789 / (42) 9977-2799

#### Toledo – 31/10 (09h às 12h)

Local: Auditório da PUC-PR Campus Toledo – Av. da União, 500 – Jardim Coopagro | Informações: Francisco Pelicão (45) 3262-2774/ (45) 9972-4710

## “Semeando o Verde”

No último dia 22, como parte do programa “Semeando o Verde”, desenvolvido pela Usina Santa Terezinha junto a 16 escolas públicas do Paraná e Mato Grosso do Sul, foi a vez dos alunos da Escola Municipal Serra dos Dourados participarem das atividades. Do quarto e quinto anos, eles fizeram o plantio de 300 árvores num local pré-preparado da Fazenda Serra dos Dourados. O supervisor administrativo da Usina, Ágide Eduardo Meneguette, lembrou que os programas ambientais foram iniciados em 2005, na unidade de Ivaté, e a cada ano vem se ampliando. “A intenção da empresa é levar à sociedade e às salas de aula a importância da consciência sócioambiental”, disse ele. Participaram do evento professoras, diretora da escola Dalva Terezinha Gaspar Nascimento, a coordenadora é Juliana Boleta Matto e representantes da Secretaria Municipal de Educação, Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e funcionários da usina.



## CAFELÂNDIA



## JAA

O Sindicato Rural de Cafelândia organizou mais uma turma de jovens para o Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril - gestão do agronegócio. As aulas iniciaram no dia 04 de agosto e acabam no dia 06 de dezembro. A instrutora é Giane Fátima Dranka Mori.

## CIANORTE



## Inclusão digital

Do dia 01 até 12 de setembro o Sindicato Rural de Cianorte ofereceu o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – Inclusão Digital básico e avançado para duas turmas. No período da tarde foram 10 participantes e à noite 12 com o instrutor Sérgio Takashi Noguchi.

## CASTRO



## Classificação de grãos

O Sindicato Rural de Castro realizou no período de 11 a 14 de agosto o curso Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - classificação de grãos - Integrado - milho, soja, trigo e feijão. Participaram funcionários da Fundação ABC de Castro com a instrutora Ivonete Teixeira Rasera.

## MARILUZ



## Posse

No dia 31 de julho foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Mariluz. Foram eleitos: Mar Sakashita como presidente; Eduardo Lucacin, vice-presidente; Edson Luiz Nogueira da Silva e Davi Lucacin, secretários; e Armando de Jesus Alves e Maury Hiroti Sakashita tesoureiros.

## SÃO JOSÉ DOS PINHAIS



## Posse

No dia 07 de julho foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de São José dos Pinhais. O diretor secretário da FAEP, Livaldo Gemin, participou do evento. Foram eleitos: Paulo Ricardo da Nova, presidente; Otávio Rendoke, vice-presidente; Fernando Teterycz, secretário; e Hamilton Possebon, tesoureiro.

## TIBAGI



## Classificação de grãos

O Sindicato Rural de Tibagi realizou o curso de Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - classificação de grãos - soja, milho, trigo e feijão nos dias 25, 26, 27 e 28 de agosto. Participaram 10 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Ramon Ponce Martins.



## Alto Piquiri / Rondon Empreendedor

Na edição do BI 1275 publicamos a nota sobre a conclusão de mais uma turma do Programa Empreendedor Rural organizado pelo Sindicato Rural de Alto Piquiri. Com a participação de 19 produtores e produtoras rurais e com o instrutor Clovis Palozzi. Houve equívoco na foto. A correta é a superior à esquerda.



A foto inferior à esquerda, publicada erroneamente na edição passada, é referente ao Programa Empreendedor Rural, mas realizado pelo Sindicato Rural de Rondon com o mesmo instrutor Clovis Palozzi. Participaram dessa turma 25 produtores rurais.

## Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.

## Saiba que...

- Os lobos não uivam para a lua cheia. A luz do luar ajuda a caçarem suas presas, eles uivam para chamar seus companheiros para a caçada.
- Coala significa “animal que não bebe água” na língua dos nativos da Austrália.
- O pelo do urso polar não é branco. Ele é oco e transparente.
- O pelo da chinchilla é 20 vezes mais fino que o cabelo humano.
- No Egito, na época dos faraós, quem matasse um gato era condenado à morte.
- Existem lagostas que matam suas presas por meio de ondas sonoras poderosas, estalando suas pinças.

## Sem bafo

O cravo é originário das Ilhas Molucas, na Indonésia. O botão da flor, seco, é usado como especiaria desde a antiguidade, para aromatizar alimentos e fins medicinais. Na China, o cravo era usado não só como tempero, mas também como antisséptico bucal. Para conversar com o imperador, o visitante tinha que mascar cravo para prevenir o mau hálito. No início do século XVI, um 1 kg de cravo custava 7 gramas de ouro (mais ou menos R\$ 650,00)

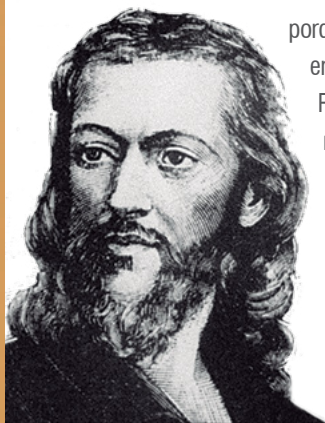


## Loiras

- Por que quando chove a loira sobe no coqueiro?
- Para entender como entrar água no coco

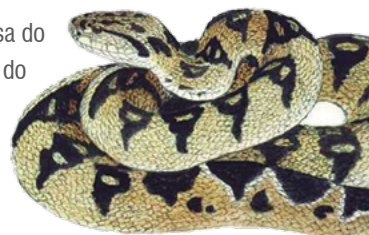
## No sal grosso

Segundo alguns historiadores, Tiradentes era alto, magro e muito feio. Ele nunca usou barba e cabelos longos, porque, como militar, o máximo que se permitia era um discreto bigode. Ele foi enforcado no Rio de Janeiro, com a barba feita e o cabelo raspado, no dia 21 de abril de 1792. Seu corpo foi esquartejado em quatro partes que foram postas em alforjes com salmoura, para serem exibidas no caminho entre Rio de Janeiro e Minas Gerais. A casa de Tiradentes em Vila Rica foi demolida, e o chão, salgado, para que nada brotasse naquele solo.



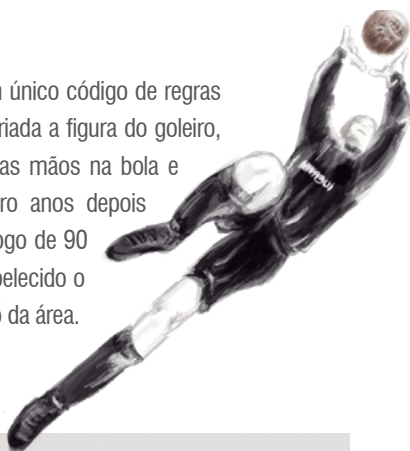
## Serpente

A surucucu é a maior serpente venenosa do hemisfério ocidental e uma das maiores do mundo, podendo atingir até 4,5m de comprimento e suas presas medem 3,5cm. No Brasil, habita florestas densas, principalmente na Amazônia, mas há registros de sua presença em áreas isoladas de resquícios de Mata Atlântica dos Estados do nordeste, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Um animal de hábitos noturnos, se alimenta de pequenos animais e roedores. Dizem que é nervosinha e não admira seres humanos



## Futebol

Em 1848, foi estabelecido um único código de regras para o futebol. Em 1871 foi criada a figura do goleiro, o único que poderia colocar as mãos na bola e deveria proteger o gol. Quatro anos depois foi estabelecido o tempo de jogo de 90 minutos. E em 1891, foi estabelecido o pênalti para punir a falta dentro da área.



## Primeirão

Em 1859, na Pensilvânia, nos Estados Unidos, foi perfurado o primeiro poço de petróleo do mundo por Edwin Drake, também chamado de Coronel Drake, que passou a ser o primeiro produtor de petróleo ao conseguir criar uma técnica para retirá-lo do subsolo. No Brasil, o primeiro poço perfurado ficava no Recôncavo Baiano, no fim da década de 40.



## Aridez chinesa

Um dos grandes desafios que a China enfrenta atualmente é onde e como conseguir alimentos para sua população, já que grande parte do seu território não é propício para o plantio. Dos 9.561.000 km², cerca de 50% das terras são improdutivas, 34% são terras ocupadas por florestas e pastos e somente 14% das terras são próprias para o plantio.



## Xingu

O Parque Nacional do Xingu é uma das maiores áreas indígenas da América Latina, com 26 mil quilômetros quadrados (quase o tamanho do Estado de Alagoas). Criado em 1961 para garantir melhores condições de vida e a posse da terra à população indígena local, abriga hoje cerca de 15 grupos diferentes aos quatro grandes troncos linguísticos indígenas do Brasil: caribe, aruaque, tupi e macro-jê.



## Valor real

As notas de R\$ 1 deixaram de ser emitidas pela Casa da Moeda, em 2004, e de lá para cá se tornaram alvo da cobiça de colecionadores. Uma série específica da cédula, que começa com B e termina com A, chega a valer R\$ 120. Ela é de 1995, um ano após a adoção do Real como a moeda nacional, e foi impressa em pouca quantidade.



## Como é mesmo!

Duas velhinhas, bem velhinhas, estão jogando sua canastra semanal.

Uma delas olha para a outra e diz:

— Por favor, não me leve a mal.. Nós somos amigas há tanto tempo e agora eu não consigo me lembrar do seu nome, veja só a minha cabeça. Qual é o seu nome, querida?

A outra olha fixamente para amiga, por uns dois minutos, coça a testa e diz:

— Você precisa dessa informação para quando?

# DEMOCRACIA

## LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

A família estava dividida. Metade achava que o primo Osvaldo estava fazendo um papelão, concorrendo a vereador com aquele slogan, “Osvaldo baixa o pau”, e aparecendo na televisão com cara de mau. Logo o Osvaldo da tia Margarida, um doce de pessoa.

- Vexame - era a opinião de alguns.

Já outros achavam que o Osvaldo tinha todo o direito de entrar na política e se apresentar daquele jeito. Cara de mau, braços cruzados, dizendo “Comigo corrupto vai se dar mal, Osvaldo baixa o pau”. Atraía voto.

- É ridículo.

- Então democracia é ridícula?

- E isso é democracia?

- É.

Os que achavam que o Osvaldo estava envergonhando a família argumentavam que ele, inclusive, estava mentindo. Nunca fora de briga. Nunca baixara o pau em ninguém. Era um doce de pessoa.

- E vocês queriam que o slogan dele fosse esse, “Osvaldo, um doce de pessoa”?

Um dia o Marcelinho chegou da escola eufórico. Tinha se transformado num herói da turma, depois da descoberta de que era parente do Osvaldo. Ficara encarregado de pedir autógrafos



do Osvaldo para todo o mundo. De preferência santinhos do Osvaldo de braços cruzados e cara de mau autografados.

Marcelinho se esforçava para promover a imagem do primo. Ele era mesmo de baixar o pau?

- Uma fera - confirmava o Marcelinho.

As discussões sobre o Osvaldo eram intermináveis.

- Esses candidatos folclóricos, sem nenhuma condição para serem políticos, desmoralizam a democracia, isto sim.

- Vocês é que são elitistas. Não querem democracia, querem ser governados por uma aristocracia. Têm horror do povão.

- E desde quando o Osvaldo é povão? Vive da pensão da tia Margarida. Nunca fez nada na vida.

- E quem garante que a vocação dele não é para a política?

Pode ser uma revelação.

- Então vocês acreditam que ele vai baixar o pau como diz?

- Quem sabe? Quem sabe?

Faltava o velho Tobias dar a sua opinião. O patriarca raramente se manifestava, à mesa. Mas desta vez falou. Lembrou que o Osvaldo, mesmo que não combatesse os corruptos, poderia ajudar a família. Como vereador, depois - quem sabe? - como deputado, poderia dar uma mãozinha na questão daquele terreno contestado cujo processo se arrastava por tantos anos. Influenciando autoridades e, em vez de baixando o pau, mexendo os pauzinhos certos. De qualquer maneira, seria bom ter um político representando os interesses da família.

- Afinal - disse o velho Tobias -, democracia é isso.

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |                                                                   |                                        |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |                                        |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |                                        |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |                                        |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

**sistemafaep.org.br**